

SATUS DE CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA CACTACEAE PARA SERGIPE

Lara Fabian Rodrigues de Jesus¹

Daniel Oliveira Reis²

Juliano Ricardo Fabricante³

Ecologia Ambiental

Resumo

O Brasil é um dos países com maior riqueza de espécies da família Cactaceae com aproximadamente 470 representantes. Muitas dessas espécies estão ameaçadas pelo desmatamento, incêndios e extração ilegal de indivíduos. Assim, o objetivo do presente trabalho foi categorizar as espécies *Hylocereus setaceus* (Slam-Dyk) R. Bauer, *Melocactus bahiensis* Buining & Brederoo, *Melocactus ernestii* Vaupel, *Melocactus sergipensis* N.P. Taylor & M.V. Meiado, *Opuntia monacantha* Haw. e *Pilosocereus pachycladus* (F. Ritter) quanto ao seu risco de extinção para o estado de Sergipe. Para isso pontos de ocorrência georreferenciados das espécies foram obtidos na base de dados *SpecieLink*. Registros inválidos, como pontos nas sedes dos municípios, foram excluídos conforme recomendações da IUCN. Os pontos restantes foram utilizados para estimar a área de ocupação das espécies utilizando o princípio do mínimo polígono convexo. Em seguida o polígono foi gradeado com células de 1 Km² as quais foram divididas virtualmente pela metade (0,5 Km²). As células que possuíam a presença das espécies foram computadas para obtenção de suas áreas de ocupação. As espécies avaliadas apresentaram uma área de ocupação que variou de 1 a 2 km². Devido a esses resultados e as condições de conservação das localidades de ocorrência das espécies, *H. setaceus* (Slam-Dyk) R. Bauer, *M. bahiensis* Buining & Brederoo, *M. ernestii* Vaupel, *M. sergipensis* N.P. Taylor & M.V. Meiado, *O. monacantha* Haw. e *P. pachycladus* (F. Ritter) foram categorizadas como “Criticamente em Perigo” segundo os critérios B2biii.ii.

Palavras-chave: Cactáceas; Categorização; Em risco de extinção.

¹ Aluna do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Biociência – Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, lara_fabian1@hotmail.com.

² Aluno do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Biociência – Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, daniel.olire@gmail.com.

³ Prof. Dr. Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Biociência – Laboratório de Ecologia e Conservação da Biodiversidade, julianofabricante@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No Brasil ocorrem por volta de 470 espécies da família Cactaceae das quais muitas são endêmicas. As espécies desse grupo são muito importantes para os ecossistemas aos quais fazem parte. Elas servem de abrigo e alimento para uma grande quantidade de animais (RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2011), além disso, algumas tem relevante papel social e econômico, especialmente no Nordeste brasileiro (SILVA, 2015; CHAVES & BARROS, 2015; BRAVO-FILHO *et al.*, 2018).

A despeito da importância ecológica das cactáceas, muitas espécies estão ameaçadas de extinção (CNCFLORA, 2020) e para muitas outras, não se tem informações alguma. O que se imagina é que a maioria dessas espécies corre risco iminente devido a extração ilegal de indivíduos da natureza e a expansão agropecuária (RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2011).

Devido a sua grande importância e da carência de informações sobre o status de conservação de táxons da família Cactaceae, objetivou-se com o esse trabalho categorizar as espécies *Hylocereus setaceus* (Slam-Dyk) R.Bauer, *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb., *Melocactus ernestii* Vaupel, *Melocactus sergipensis* N.P.Taylor & M.V.Meiado, *Opuntia monocantha* Haw. e *Pilosocereus pachycladus* (F. Ritter) quanto a seu risco de extinção para o Estado de Sergipe.

METODOLOGIA

Pontos de ocorrência georreferenciados das espécies estudadas foram obtidos no banco de dados online *SpeciesLink* (2020). Registros inválidos (pontos nas sedes dos municípios) foram excluídos, seguindo as recomendações estabelecidas pela IUCN (2010). Através do *software* QGIS 3.4.14 esses pontos foram utilizados para traçar um polígono utilizando o princípio do mínimo polígono convexo que posteriormente foi gradeado com células de 1 km² que ainda foram divididas virtualmente pela metade (0,5 Km²). Células que apresentaram presença confirmada das espécies foram contabilizadas para gerar suas áreas de ocupação (AOO) que é definida como uma área ocupada por uma espécie dentro da

Extensão de ocorrência (EOO) que é efetivamente ocupada pelo táxon, excluindo casos de indivíduos vagantes. Seu cálculo justifica-se pela área conter habitats desocupados ou não favoráveis além do táxon não ocupar toda extensão (ICMBIO, 2020). Em seguida, foram investigadas as condições de conservação das localidades de ocorrência das espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies *Hylocereus setaceus* (Slam-Dyk) R. Bauer, *Melocactus ernestii* Vaupel e *Pilosocereus pachycladus* (F. Ritter) apresentaram três registros em Sergipe, enquanto *Melocactus sergipensis* N.P. Taylor & M.V. Meiado e *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb. apresentaram dois. Já *Opuntia monocantha* Haw apresentou um único registro de ocorrência no Estado.

As espécies apresentaram uma área de ocupação que variou de 1-2 km² para Sergipe (Figura 1). Esse resultado, associado as condições de conservação dos sítios de ocorrência da espécie, as categorizam como “ criticamente em perigo” segundo o critério B2bii.iii.

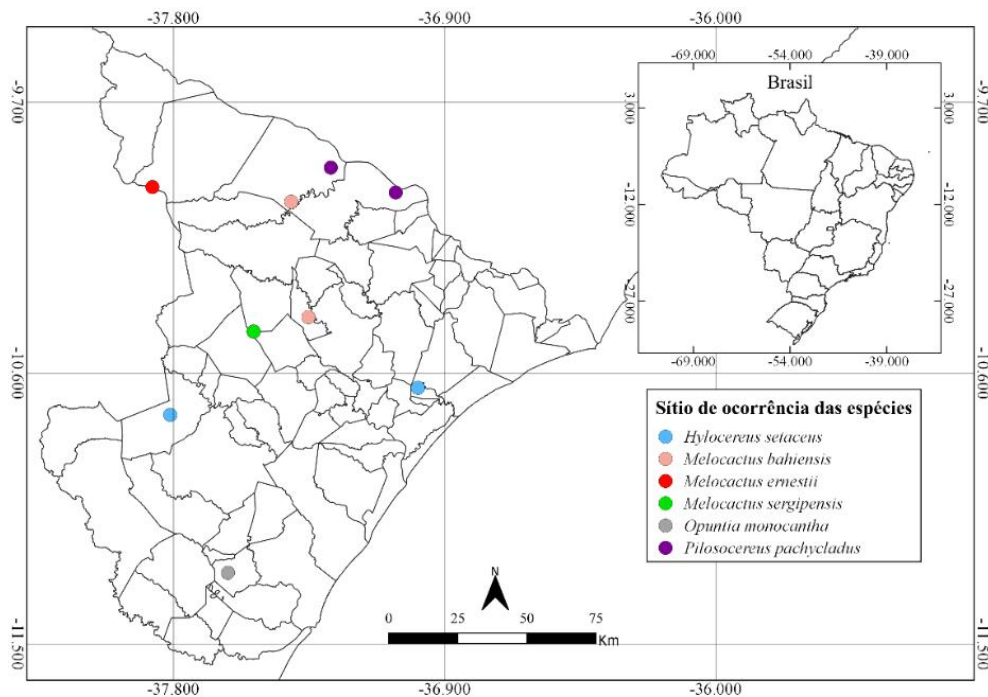


Figura 1: Distribuição das espécies estudadas no estado de Sergipe.

Do total de pontos, 10 deles estavam em sítios nos domínios da Caatinga e três da Mata atlântica. Ambos se apresentam bastante degradados no Estado. Segundo o Inventário Florestal Nacional de Sergipe (2017) apenas 13% do território sergipano apresenta cobertura vegetal. A maioria dos sítios de ocorrência das espécies estudadas encontram-se sob forte pressão antrópica.

Cabe ressaltar que *O. monocantha*, *H. setaceus* e *M. ernestii* estavam categorizados como “pouco preocupantes” até o momento (SANTOS & MEIADO, 2015). Já *M. bahienses* e *P. pachycladus* ainda não haviam sido categorizadas. Destaca-se que apenas dois táxons apresentam populações em áreas de proteção: *M. ernestii* Vaupel na Reserva Legal da Área Quilombola, Serra da Guia, Poço Redondo (FRIZERO, 2016) e *P. pachycladus* (F. Ritter) na Reserva Legal do Assentamento São Judas Tadeu, Porto da Folha (OLIVEIRA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados permitem concluir que as espécies *Hylocereus setaceus* (Slam-Dyk) R. Bauer, *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb., *Melocactus ernestii* Vaupel, *Melocactus sergipensis* N.P. Taylor & M.V. Meiado, *Opuntia monocantha* Haw. e *Pilosocereus pachycladus* (F. Ritter) estão criticamente em risco de extinção no Estado de Sergipe caso não sejam tomadas medidas mitigatórias.

REFERÊNCIAS

BRAVO-FILHO, E.S. *et al.* Levantamento etnobotânico da família Cactaceae no estado de Sergipe. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 41-53, 05 abr. 2018.

CHAVES, E.M.; BARROS, R.F. Cactáceas: recurso alimentar emergencial no semiárido, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 9, n. 2, p. 129-135, 03 nov. 2015.

CNCFLORA. **Lista Vermelha**. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/>. Acesso em: 22 de abr. 2020.

FRIZERO, M.G. Comunidade Quilombola Serra da Guia. Belo Horizonte: **Coleção Terras de**

Quilombos-Sergipe, 16 p., 2016.

ICMBIO. **Definições de conceitos (IUCN 2011): Área de ocupação (AOO)**. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/ran/images/Arquivos/especies_ameaçadas/conceitos_iucn_2012.pdf. Acesso em: 29 de jun. 2020.

INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL DE SERGIPE. Serviço Florestal Brasileiro. **Série Relatório Técnico INF**, Sergipe, 2017.

IUCN. **Guidelines for using the IUCN Red List categories and criteria**. Versão 8.3. Standards and Petitions Subcommittee of the IUCN Species Survival Commission, 2010.

OLIVEIRA, D.G.D. *et al.* **Análise da vegetação em um fragmento de caatinga no município de Porto da Folha, Sergipe, Brasil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

RIBEIRO-SILVA, S. *et al.* **Plano de Ação Nacional para a Conservação das Cactáceas**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Série espécies ameaçadas, n. 24, 2011.

SANTOS, C.S.; MEIADO, M.V. Levantamento florístico e status de conservação dos cactos do Estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, Sergipe, v. 9, n. 2, p. 136-146, 3 nov. 2015.

SILVA, V.A. Diversidade de uso das cactáceas no nordeste do Brasil: uma revisão. **Gaia scientia**, Pernambuco, v. 9, p. 137-154, 16 nov. 2015.

SPECIESLINK. Cactaceae. Disponível em: <http://smlink.cria.org.br/tools>. Acesso em: 21 de julho de 2020.